

# Estacionamento subterrâneo vem aí

Estudo constata: só há 15 mil vagas na área central da cidade, quando 45 mil seriam precisas

Marcos Brandão

**Cristina Fausta**

Depois de alcançar a casa de um milhão de carros e mais de 100 mil motocicletas, em maio deste ano, o Distrito Federal constata a real dimensão da falta de vagas para estacionar. Um estudo do governo acaba de dar a real dimensão de um problema para população sente todos os dias: há um déficit de 30 mil vagas nos estacionamentos da área central de Brasília. Hoje só há 15 mil vagas disponíveis.

A demanda já chegou a 45 mil veículos, por dia. De olho nessa defasagem, uma das prioridades do governador José Roberto Arruda agora é a construção dos estacionamentos subterrâneos. O plano do Executivo é, até 2009, criar mais 10 mil vagas, no mínimo.

## Comissão avalia propostas

O primeiro passo em direção a isso já foi dado. A Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan) recebeu estudos realizados por empresas estrangeiras e nacionais, que apresentaram propostas com detalhes técnicos para a construção dos estacionamentos. Amanhã, o governador Arruda deve nomear um comissão técnica para avaliar as propostas. Até o final do ano, a Codeplan lançará a licitação para as obras, como explicou o presidente da companhia, Rogério Rosso.

A questão dos estacionamentos subterrâneos é uma prioridade do governo. Temos a maior radiografia já elaborada e o diagnóstico dos problemas. Só vamos esperar a conclusão dos estudos da comissão, que será composta por técnicos da CEB, Caesb, Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, a Seduma, do Detran-DF e da Secretaria de Transportes. A comissão terá 30 dias para analisar os projetos e até o final do ano a licitação estará na rua – afirmou Rosso.

Treze empresas manifestaram interesse em realizar os estudos para construção dos estacionamentos, mas só quatro apresentaram os projetos no prazo, que expirou dia 19 de agosto. Todas as propostas abordam termos técnicos, estudos do solo, de viabilidade econômica e do

perfil do usuário condutor da região central de Brasília.

O governo fala em número de vagas, mas não diz ainda exatamente quantos estacionamentos serão criados e onde. Já se sabe, mesmo assim, que as áreas prioritárias são os Setores Comercial Sul e Norte, Autarquias Sul e Norte e Bancários Sul e Norte. A Esplanada dos Ministérios também está inserida nos estudos, mas as seis outras áreas serão as primeiras a serem contempladas.

Os estacionamentos não serão criados ao mesmo tempo, até porque essa iniciativa poderia trazer ainda mais problemas à população. A meta, segundo Rosso, é criar 10

**Novos espaços devem abrir 10 mil vagas no ano que vem e outras 10 mil até o fim de 2010**

mil, até o final de 2009, e mais 10 mil em 2010.

– Vamos ter em Brasília um modelo que existe em muitas cidades, como em Roma, Madri e Londres, onde o sistema de estacionamentos subterrâneos já é realidade – comentou Rosso.

## Parceria privada

A construção dos estacionamentos se dará por meio de uma Parceria Pública Privada. A Codeplan é a empresa do GDF responsável pelas licitações das PPPs. Diferentemente do que ocorre nas privatizações, onde o estado se limita à regulação e supervisão das atividades desenvolvidas pelo setor privado, nos programas de PPPs o Estado assume a liderança do processo.

– O governo não gastará um centavo com a execução das obras. E queremos uma construção rápida e de qualidade. A nós caberá a fiscalização do serviço, cujos parâmetros também serão discutidos pela comissão a ser formada – disse o presidente da Codeplan.

## Não há vagas

Mesmo sem opção, dado o



**SETOR DE RÁDIO E TV SUL** – Governo admite que vagas no centro não chegam a um terço das necessárias

deficit anunciado de vagas, os motoristas que deixam seus carros em filas duplas e outros lugares proibidos não têm o perdão do órgão fiscalizador, o Detran-DF. O diretor-geral do órgão, coronel Jair Tedeschi explica há vagas disponíveis e, segundo ele, as pessoas precisam de uma mudança de mentalidade.

– Os dois pontos que devemos destacar. O primeiro é que os condutores querem estacionar embaixo das janelas de seus trabalhos. No miolo de Brasília realmente não há espaço, mas temos vagas disponíveis no Parque da Cidade e no Centro Desportivo, vale deixar o carros nesses locais e dar uma caminhada até o serviço – disse Tedeschi. – O transporte em Brasília está melhor e também acho que os empregadores, a exemplo do que já faz a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-DF), também podem fazer o transporte de seus servidores – afirmou o coronel.

A multa para quem estaciona em local proibido varia de acordo com local onde ocorre a transgressão, mas em condições normais oscila entre R\$ 83 e R\$ 190.

## Pesquisa identificará itinerário de ônibus que precisa mudar

DA REDAÇÃO

Técnicos de transporte começaram ontem a colher informações para construir o Plano Diretor de Transporte Urbano (PDTU). A pesquisa seguirá até 30 de novembro quando os técnicos terão visitado 20 mil domicílios. O questionário servirá para o governo identificar quais os itinerários mais utilizados e onde há maior demanda por reforços no transporte.

Além das 27 regiões administrativas do DF, Santo Antônio do Descoberto, Valparaíso, Luziânia, Águas Lindas, Formosa, Planaltina de Goiás, Novo Gama e Cidade Ocidental também participarão. O secretário de Transportes, Alberto Fraga, adianta que as medidas devem se concentrar nas cidades de Taguatinga e Ceilândia que, mais populosas, têm mais necessidades. Outra questão que deve ser tratada é o problema

de ônibus semi-urbanos que circulam dentro de Brasília.

– Todos os estudos apontam para a construção de um terminal na entrada de Brasília, onde os passageiros mudariam de veículo – completou.

A tramitação do Plano Diretor de Ordenamento Territorial, previsto para ser votado no plenário da Câmara Legislativa em outubro, acabou ofuscando a necessidade de um plano diretor na área de transportes. Uma cerimônia de lançamento dos trabalhos foi feita há cerca de cinco meses e desde então os trabalhos ficaram parados.

A pesquisa é o primeiro passo para a construção do plano diretor. Depois os especialistas construirão um projeto que determinará quais ações devem ser implementadas em 10 anos. Os estudos, entretanto, vêm depois da estruturação do Brasília Integrada, que já possui projetos em fase de implementação. (L.K.)